OPEN ACCESS
10.21665/2318-3888.v13n26p7

Ambivalências
revista de antropologia do ppga-ufs

Editorial

Beto Vianna
Leonardo Esteves

Está no ar a 26ª. edição da ***Ambivalências***, a quarta no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Sergipe. São doze textos da lavra de vinte autoras e autores de instituições e comunidades de todas as regiões brasileiras, e contribuições de além-mar – das Canárias – e da Argentina.

No dossiê **Experiências religiosas e práticas encantadas**, oito artigos percorrem várias dimensões da vida religiosa popular, sincrética e tradicional no Brasil, na fronteira argentino-paraguaia e na África – dos ritos de matriz africana ao xamanismo indígena, da iconografia cultual ao imaginário devocional, da agência dos encantados aos veículos enteógenos. Na seção **Entrevista**, uma conversa com Pai José Luiz de Logun Edé, dirigente de um terreiro de umbanda no Rio de Janeiro. A entrevista com Pai José Luiz é um mergulho nos caminhos espirituais, materiais e comunais das religiões afro-brasileiras.

Na seção **Artigo**, três contribuições revelam aspectos distintos e igualmente importantes do saber e do fazer antropológicos. Em "Os riscos compreendidos, gerenciados e, em certa medida, incorporados por instrutores de parapente no Parque da Cidade de Niterói/RJ", Emanuelle Camolesi apresenta-nos a dinâmica de instrutores e alunos de parapente, um espaço relacional em que os riscos inerentes ao esporte não são silenciados, mas constitutivos da relação e das práticas nessa comunidade. Em "O insólito como aliado na prática etnográfica", Gabriel Lopes narra a sua trajetória de pesquisa junto a comunidades tradicionais da caatinga baiana. O autor revela como o trabalho etnográfico permitiu uma "abertura sensível e epistêmica" e assim, maior aproximação à cosmologia dos seus interlocutores, mostrando como uma antropologia comprometida com uma alteridade radical desestabiliza categorias prévias e permite um processo de "afetação mútua". E em "Waldemar Valente e os silêncios da historiografia da antropologia afro-brasileira", Pedro Germano propõe uma crítica às genealogias disciplinares canônicas no campo das religiões afro-brasileiras. O autor chama atenção para o papel exercido por antropólogos como Waldemar Valente, cujas contribuições, incontornáveis para a formação do campo, são invisibilizadas pela historiografia hegemônica da antropologia brasileira.

A ***Ambivalências*** segue respirando antropologia, graças à dedicação renovada de autores, pareceristas, revisores, diagramadores e do resto de nós – afinal, somos todos leitores.

Aracaju e Recife, 26 de novembro de 2025